Anno de 1842. Quarta Feira 27 de Julho. Anno XVIII. N. 159.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiámos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. ° , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. s. Tiago Ap. s. Christovão M.
26 Terç. ss. Simphronio , Olimpio, e Theodolo Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Quart. s. Pantaleão Medico. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quint. s. Innocencio P. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
29 Sext. s. Martha V. Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. jejum s. Rufino M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
31 Dom. s. Anna Mãy da Mãy de Deos.

Preamar do dia 27 de Julho.
1. ª a 8 horas e 30 m. da manhã.
2. ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JULHO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.	Ouro - Moeda de 6,400 V.		15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.	» » » N.		15,800	16,000
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	» » de 4,000		8,800	9,000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões		1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½	» Pezos Columnares		1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.	» dito Mexicanos		1,820	1,840
	» miuda		1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.
Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando-lhe o processo verbal feito ao R. Manoel Antonio de Lima , soldado do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado pelo crime de diserção , para ser presente a junta de justiça , e della obter final sentença.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , mandando-lhe apresentar para ter o destino que julgasse conveniente , o paisano Miguel Venceslão.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe a expedicção de suas ordens , para que fosse dada a guarda das barreiras da ponte da Magdalena , pelo corpo de policia.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe as requisições dos objectos precisos a força destacada em Olinda , e rogando-lhe a remessa para ali de dous calcetas , que são necessarios a condução d'agoa , e limpesa do quartel.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , enderessando-lhe informado o requerimento do alferes commandante do destacamento do Rio Formoso , que pedia o pagamento de vencimentos atrazados , a que se julga com direito.

Dito --- Ao Inspector da thesouraria, communicando-lhe a existencia da força destacada em Olinda , cujos vencimentos devião ser entregues a pessoa , que na mesma thesouraria apresentasse os respectivos papeis de contabilidade.

Dito — Ao commandante interino da fortalesa de Itamaracá , dizendo-lhe que com as armas ali existentes podia armar aquellas praças do destacamento , que viessem desarmadas , tendo o cuidado de as receber quando se recolhessem a seos corpos , e dando-lhe outras explicações que pedira acerca das salvas dos dias 31 de Maio , e 8 de Dezembro de cada anno.

Dito — Ao Delegado do termo de Pajeú de Flores , exigindo as segundas vias dos papeis de contabilidade do destacamento , de Janeiro ao ultimo de Junho do corrente anno , cuja importancia fôra paga ao major Antonio da Silva Gusmão , e primeiro commandante Joze Rebello Padilha , e dizendo-lhe que o official commandante do destacamento embora fosse de cavallaria , tinha os mesmos vencimentos , que os de infantaria : isto he soldo , e addicional pela tabella do 1. de Dezembro de 1841.

Dito — Ao commandante do deposito , authorisando-o a mandar fazer o armario de que tinha necessidade para guardar a roupa do hospital regimental , empregando para esse fim as taboas mencionadas no seo officio de 9 do corrente , e o carpina existente no mesmo deposito.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. Presidente , remettendo-lhe a conta dos instrumentos comprados para a banda de cornetas da companhia de artifices , afim de que se servisse d'a mandar satisfazer.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que de conformidade com as suas ordens , forão nesta data desembarcadas do vapor S. Sebastião 47 praças , que passarão a pertencer ao batalhão provisorio , e bem assim hião ser passados para abordo do mesmo vapor os recrutas vindos do norte , que se achão aquartelados na fortaleza do brum , dos quaes tres deixarião de embarcar por estarem doentes no hospital regimental , certo que tanto o restante das praças do Pará , como estes recrutas hião commandados pelo major graduado Joze Lucas Soares Raposo da Camera.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe o pedido das luses do batalhão provisorio, para ser despachado , e satisfeito.

Dito — Ao major Fernando da Costa , restituindo-lhe a conta da despesa feita com a compra da cal necessaria aos concertos do forte de Gaibú , para que incluisse tal despeza na conta que tinha de dar dos dinheiros recebidos para as obras a seu cargo.

Dito – Ao commandante do forte de Gaibú , communicando-lhe o exposto no officio acima , e disendo-lhe que ficava inteirado de quanto lhe participara em seu officio de 20 do corrente.

Dito — Ao major commandante da fortaleza do brum, ordenan-lhe o embarque no vapor S. Sebastião dos 78 recrutas que ali se achavão aquartelados , com destino a capital do imperio.

Dito — Ao capitão Affonso Honorato Bastos , commandante interino do forte do buraco , desonerando-o da cobrança , e pagamento das prestações das familias das praças expedicionarias a diversas provincias , e ordenando-lhe , que todas as ordens , e papeis relactivos d'este ramo de contabilidade , devião ser entregues ao major commandante do batalhão d'artilharia M. I. de C. Mendonça.

Dito --- Ao major commandante interino do batalhão de artilharia a pé , communicando-lhe o exposto no officio precedente.

Dito --- Ao mesmo , mandando suspender o pagamento das prestações , que deixarão nesta provincia o muzico Manoel Bernardes d'Alcantara, e soldados Francisco de Santa Clara, e Manoel Marques, este por se ter recolhido do Pará, e aquelles por terem tido ali demissão. Concluia pedindo-lhe uma relação normal das praças de pret , expedicionarias do Pará , que deixarão , com declaração dos quantitativos , e até quando se achão pagos.

Dito --- Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado , devolvendo-lhe para serem entregues as partes , os requerimentos de Francisco Joze das Chagas , Francisco Pereira Machado , e João Correia dos Santos , cujas prestações forão indeferidas pelo Presidente.

Dito --- Ao major Joze Lucas Soares Raposo da Camera , communicando-lhe , que dos 81 recrutas que conduzia do Rio Grande do norte para a corte , forão recolhidos ao hospital regimental , alim de serem tractados , os de nomes Francisco Tavares de Oliveira , Lourenço da Rocha, e Estevão Joze Barbosa, que por esta causa deixarão de embarcar com os mais no vapor S. Sebastião.

Dito --- Ao commandante do vapor S. Sebastião , communicando-lhe , que d'ordem da presidencia hião ser agora desembarcadas 47 praças das 80 vindas do Pará , ao mando do Alferes Souza Alves , e que para bordo do mesmo vapor se passarião 78 recrutas que devião seguir para a corte ao mando do major Raposo da Camera , que se apresentaria a bordo levando em sua companhia o alferes J. C. C. d'Albuquerque , primeiro cadete F. P. de M. Castro, e soldado J. P. Junior.

Dito --- Ao alferes Francisco Joze de Souza Alves , communicando-lhe o desembarque das 47 praças , e dizendo-lhe que tendo de voltar ao Pará de requisição do seu respectivo commandante das armas , devia entregar o commando das 33 praças restantes, ao major Raposo da Camera , logo que a bordo se lhe apresentasse , e effectuar o seo desembarque , depois do qual se lhe daria destino.

Dito --- Ao major commandante da força estacionada em Olinda , dando-lhe varios esclarecimentos que pedira acerca do serviço que devera ali fazer , e ordenando-lhe , que incluisse nos prets , e relações de alterações o corneta J. J. de Santa Anna , tirando-lhes vencimentos do dia 17 em diante.

Portaria --- Ao major J. L. S. R. da Camera , ordenando-lhe que se apresentasse a bordo do vapor S. Sebastião , e ali tomasse o commando de 33 praças do Pará , que lhe serião entregues pelo alferes Souza Alves , e dos 78 recrutas vindos do norte no vapor Paquete do norte , fazendo não só destes , como daquelles , entrega ao Exm. Ministro da Guerra , logo que chegasse a corte , apresentando-lhe o officio que incluso acharia, e que alem destas praças segião no mesmo vapor com igual destino , o alferes J. C. C. de Albuquerque , primeiro cadete F. P. de M. Castro , e soldado J. P Junior.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias dos dias 2 á 26.

Consta da parte do commandante geral do corpo policial , do dia 19, que forão hontem presos no destricto de Fora de Portas , pela patrulha rondante do mesmo corpo dous estrangeiros , e Rita Maria , por estarem em desordem. Consta das partes do commandante geral do corpo policial , do dia 21 , ter sido preso em a noite do mesmo , pelo inspector do quarteirão do districto da rua nova a ordem do respectivo sub-delegado o creoulo Francisco Xavier d'Oliveira , por furto : foi recolhido a cadeia : e do dia 24 , que fora assassinado com uma facada pelas 7 horas da noite do mesmo dia o portuguez padeiro Luiz de tal , valendo-se o author de tão barbara atrocidade , para escapar-se da perseguição da policia , da obscuridade da noite , e acti-

FOLHETIM.

JOÃO FERNANDES ANDEIRO.

CONDE DE OUREM ,

1383.

III. — O MESTRE D'AVIZ.

. . . . . . Quis talia fando
. . . .
Temperet a lacrymis ? . . . .
(Virg.--*En. Liv. II.*)

Corria o anno do Senhor , 1383 ; era o dia 5 de dezembro , dia que havia assomado tão brilhante e lindo , que mais não fôra possivel. Um céo puro como o diamante , e mais azul e formoso que a torqueza , fazia coar pela alma pensamentos celestiaes. E a bella terra de Portugal , como um dia tão alvo e bem estrelado , alimentava em seu regaço luto ! Era a regente a causa da amargura de seus vassallos !...

(Vid. Diario N. 157 , e 158.

O amor , esse reverbero de centelha do céo , havia tornado a alma de D. Lianor tão agitada como o mar , quando turbado por mil horridos furacões ; e seu tão grande desar de todos era sabido !...

Se nós homens do seculo presente podessemos entrelaçar nossos pensamentos com os do seculo XIV , veriamos o que se passava nessas almas , quando se tratava de punir o arrojo de estranhos , quando a honra portugueza tinha uma eiva , por mui pequena que fesse ; porem , hoje esses tempos já passárão: hoje nem mesmo se querem conservar os antigos monumentos , para que as turbas se não lembrem do que fomos e do que somos ! Que dirião esses homens nossos avós , se surgissem da campa , e vissem a má fé , o orgulho e a inveia que reina na terra de Affonso Henriques ? Que dirião ao ver seus gigantescos e soberbos edificios , onde , a par das rugas da senectude , apparecem recentes cicatrizes , reduzidas a pó pela mão dos homens !...

Ah ! que de raiva nos lançarião o estigma e o anathema , e talvez de vergonha accorressem a aninharem-se nas lousas donde se havião levantado !...

Alguns cavalleiros , montados em ginetes corredores , galopavão pelo terreiro da Sé , e se encaminhavão para os paços dos condes de Assumar, que erão onde hoje está o Limoeiro. Na frente ia o Mestre d'Aviz , coberta a fronte com um bacinete , e o corpo com um fraldão ; as grevas e os coxotes rangião ao tocarem-se pelo galope incerto do ginete ; emparelhados com elle cavalgavão Fernão Alvares de Almeida , o commendador Jurumenha , Lourenço Martins , Vasco Lourenço , e Lopo Vasquez ; e após de todos vião-se vinte homens de cotas e braçaes e espadas como caminheiros.

Chegarão aos paços : o Mestre parou , e com elle parárão todos.

— As folganças que ali ora se respirão disse o Mestre apontando para os paços , não serão de mui longa duração !

Tinhão-lhe apenas escapado dos labios estas palavras , quando ao longe se lobrigou um cavalleiro montado n'uma bacanea coberta com almatrixa ; ao chegar-se , reconhecera ser Rui Pereira.

— Rui Pereira , lhe diz o mestre , ide vós diante o quanto poderdes , e dizei a Alvaro Paes que se faça prestes para tratarmos o que elle sabe.

Rui Pereira afastou-se , procurando á força de cravar os acicates nos ilhaes da pobre animalia , apressar-lhe o tardio passo.

O mestre apeou-se e começou a praticar mui de manso com Fernão Alvares de Almeida.

Dali a poucos momentos , Fernão Alvares de Almeida tinha entrado nos Paços.

O que dentro do palacio se passava era sobremodo curioso , e por isso não será desassisado que para lá transportemos o leitor.

N'um espaçoso retrete , cujo tecto era abobadado , e o chão de marmore branco e preto ; em um estrado forrado de escarlate, com riquissimas franjas de ouro , estava sentada D. Lianor ; donas sem conta a cercavão , e aos pés se lhe ajoelhára o conde d'Ourem. O conde de Barcellos , o conde D. Alvaro Paes, Fernão Affonso e Vasco Peres , guarnecião o retrete.

E D. Lianor , só respirando ternuras , bebia a largos tragos o amor, e neste momento olvidava tristura e merancorias !

Andeiro olhava de fito para uma das janellas semi-abertas , e por onde se via o sol ir escondendo-se no occidente. Assim como o astrologo durante uma pura noite , se compraz em admirar as brilhantes estrellas do firmamento , assim D. Lianor se comprazia em não despregar os olhos do conde d'Ourem.

Sentio-se uma rajada de vento e Andeiro deo um estremeção.

— Tendes medo ? . . . lhe perguntou com voz meiga D. Lianor.

— Não , senhora , acudio Andeiro , mas o que ora se passou é bem singular !

— O que foi ?...

— Tinha os olhos cravados n'uma verde plantazinha , que entre a fenda do muro que alem sobranceiro se eleva , se balanceava tão

vidade do inverno; e que das partes dos mais dias recebidas não mencionão novidades.

INTERIOR.

S. PAULO.

N. 82 --- Illm. e Exm. Snr.---Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que hoje recebi participação do general em chefe barão de Caxias de haver achado o senador Diogo Antonio Feijó na cidade de Sorocaba e te-lo posto em custodia. Julguei conveniente que o mesmo senador fosse conduzido a esta cidade para faze-lo seguir para o Rio de Janeiro. V. Ex. se dignará por esta noticia na presença de Sua Magestade o Imperador.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de S. Paulo, 22 de Junho de 1842. ---Illm. e Exm. Snr. Joze Clemente Pereira. --- Barão de Mont'Alegre.

---N. 83.-- Illm. e Exm. Snr.--- Depois da fausta noticia que tive a honra de communicar a V. Ex. em o meu officio de 21 do corrente, só tenho a dizer actualmente que as forças rebeldes tem-se despersado, como o major Galvão, que os commandava participou ao governo em chefe barão de Caxias, que os mandou perseguir, bem como ao chefe da rebellião, que consta hia fugindo para a sua fazenda de Parnapitanga.

Do norte da provincia não tenho recebido communicações, havendo o correio sido roubado em a cidade de Taubaté; assim ignoro o que tem occorrido alem da mesma cidade.

Na villa de Parahybuna, onde havião temores de que os amigos dos rebeldes tentassem alguma cousa, nada fizerão, e consta, por carta particular, que fugirão para Taubaté, e que o delegado de policia se achava na referida villa com forças legaes.

Na comarca de Coritiba estou persuadido que a rebellião não achou apoio algum. Recebi communicações officiaes da villa do principe em data de 9, e de Paranaguá de 17 do corrente. Os officios e convites de Tobias forão geralmente regeitados com indignação: o muito digno commandante superior Manoel Antonio da Cunha chamou a guarda nacional e policia para defender a comarca se por ventura os rebeldes tentassem fazer alguma diversão para esse lado; essa força, reunida com o batalhão catharinense, empregado pelo coronel Pimentel, que desenvolveu a maior actividade, não só deve conservar a mesma comarca illesa da rebellião, como cortar a retirada aos de Sorocaba.

O coronel João da Silva Machado subia para Coritiba no dia 18 deste.

Deos guarde a V. Ex. Palacio de S. Paulo, 25 de Junho de 1842.—Illm e Exm. Snr. Joze Clemente Pereira.—Barão de Mont'Alegre.

—N. 84.—Illm. e Exm. Snr. — Passo as mãos de V. Ex. a copia authentica do interrogatorio feito ao conductor de uma porção de armas remettidas desta cidade aos rebeldes. Por ella será presente a V. Ex. o comportamento do brigadeiro reformado Bernardo Joze Pinto Gavião Peixoto, ao qual expesso ordem para retirar-se para o Rio de Janeiro e apresentar-se, a V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Governo de S. Paulo, 23 de Junho de 1842 — Illm. e Exm. Snr. Joze Clemente Pereira. — Barão de Mont'Alegre.

Anno do nascimento do Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos quarenta e dous, aos vinte de junho do dito anno, nesta imperial cidade de S. Paulo e cadêa publica, onde foi vindo o subdelegado da freguezia da Sé, sargento mór Matheos Fernandes Cantinho, conjunctamente com o doutor promotor publico Francisco Joze de Lima, para effeito de proceder-se á revista das prisões; entrando-se no exame dos presos existentes na prisão denominada —Forte—, entre outros presos compareceu Gabriel, escravo de Joze Innocencio de Oliveira, da villa de S. Roque, e perguntando o dito subdelegado qual o motivo de sua prisão, por elle foi respondido: —Que seu senhor mandou elle interrogado a esta cidade com uma besta, para receber carga em casa de Bernardo Joze Pinto Gavião, a quem trouxe uma carta do dito seu senhor, e chegando as nove horas do dia em casa do dito Bernardo Gavião, este recebeu a carta e mandou que elle interrogado tirasse a cangalha da besta e descansasse até nova ordem, e que passado tempo em que elle interrogado amarrou a besta em um páo verde, no terreiro do mesmo Bernardo Gavião, e dormio um pouco no mesmo terreiro, veio o mesmo Bernardo Gavião, e mandou que elle interrogado puzesse a cangalha na besta e fosse receber a carga no portão do Tobias, dando ordem a um rapaz para mostrar o portão ao interrogado dizendo que voltasse a sua casa depois de receber a carga. Que elle interrogado foi ao portão do Tobias, e lá recebeu espingardas e tornou com ellas á casa de Bernardo Gavião, o qual disse a elle interrogado que era tarde já para seguir, e que fosse com o burro carregado pouzar na chacara d lle Gavião, adiante de Santa Anna, e que voltasse á sua casa n'outro dia cedo. Que elle interrogado foi dormir na dita chacara, e no dia seguinte veio á casa do dito Gavião, o qual mandou que elle seguisse, mandando um camarada e um escravo levar elle interrogado a uma casa no Curro, que tem uma venda na esquina, e que chegando na dita venda entrou por ella elle interrogado, e foi conduzido pelo quintal com arvoredos, até dar em outra casa dentro do quintal, e nessa dita casa tambem recebeu algumas espingardas, e nessa deixou elle interrogado as duas bruacas que trouxe de S. Roque, e mais quatro espingardas que não puderão ir por não caber no cesto, e que voltando pelo quintal, sahio pela venda, por onde tinha entrado, e seguio com o burro carregado para S. Roque, pelo caminho dos inheiros, em cuja ponte foi prso pela guarda. Accrescentou que elle interrogado pedio guia a Bernardo Gavião, e este lhe disse que não era preciso, pois que um moço que estava ao pé delle iria atraz delle interrogado. — E para constar mandou o juiz lavrar este auto, em que assigna-se com o doutor promotor e testemunhas: e pelo interrogado assigna-se Benedicto Antonio Eloy, por o mesmo não saber escrever.--- Eu Josè Pascoal Baylão, escrivão o escrevi. Cantinho.--- Benedicto Antonio Eloy.--- O promotor publico, Francisco José de Lima.--- Como testemunhas presentes, João Baptista Ramos. --Francisco Antonio de Oliveira.

Secretaria da policia de S. Paulo, 25 de junho de 1842.--- Está conforme.-- Alexandre José de Seixas, amanuense da mesma.

--- N. 86. --- Illm e Exm. Sr. --- Hoje recebi as communicações da provincia de Minas Geraes, que passo ás mãos de V. Ex. Em consequencia do estado daquella provincia, o barão de Caxias já fez partir mais de cem homens de tropa de linha com direcção á villa do Jacarehy, com ordem de se ajuntarem com as praças commandadas pelo major Solidonio, que a 27 do mez passado requisitara ao delegado da mencionada villa de Jacarehy auxilio de gente e armamento para ir contra a cidade de Taubaté. Depois de amanhãa partem mas 200 homens na mesma direcção, e o general em chefe pretende occupar as estradas que por aquelle lado communicão com Minas, e a vista dos movimentos daquella provincia, tomar a resolução de operar sobre ella, e para esse fim parte para ali com brevidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de S. Paulo, 2 de julho de 1842.--- Illm. e Exm. Sr. José Clemente Pereira.--- Barão de Mont' Alegre.

--- N. 87. --- Illm. e Exm. Sr. --- Depois da debandada de Sorocaba e da inteira dispersão dos rebeldes, a provincia, á excepção de alguns lugares do norte, está toda na melhor ordem O chefe da rebellião fugio, acompanhado de poucos dos mais compromettidos, ou que mais temião a punição. O commandante das forças revoltadas despedio-as, segundo o mesmo participou ao barão de Caxias. A pacificação inteira da provincia não poderá demorar-se mais do que a chegada da tropa aos lugares em que poucas pessoas trabalhão por entreter um enthusiasmo facticio: o exito da luta de Sorocaba deve ter completamente abatido a todos os sequazes da desordem. A rebellião de Minas não póde achar aqui auxilio e nem atear de novo o incendio, quasi extincto.

Todo o lado desta provincia que confina com aquella, da altura de Jacarahy para o sul, é possuido dos melhores sentimentos, como mostrou declarando-se pela causa da legalidade que era aqui ameaçada. Póde V. Ex. estar certo que cooperarei com todos os meios que estiverem á minha disposição para que a autoridade de S. M. Imperial seja promptamente restabelecida na provincia de Minas

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de S. Paulo, 2 de julho de 1842 Illm. e Exm. Sr. José Clemente Pereira.--- Barão de Mont' Alegre.

--- Illm. e Exm Sr. --- Accuso recebidos quatro avisos de V. Ex., dous de 15, e os outros de 17 do corrente mez, e sobre a materia delles sou a dizer que já não necessito de mais forças para esta provincia, por q' as q' tenho são mais qne sufficiente para occupar as principaes povoações della, o que já ordenei, e para dividir em partidas volantes, que persigão os insignificantes restos dos rebeldes que por ventura possão ainda apparecer em algum ponto, do que não ha nenhuma probabilidade; pois que ainda hontem á noite recebi um officio do major Francisco Galvão de Barros França, que commandou em chefe a força rebellada; no qual me participou ter despedido os poucos homens que ainda o acompanhavão, o que não obstante mandei oitenta cavalleiros persegui-lo e é muito de crer que o prendão.

Vou fazer concentrar algumas forças sobre a fronteira da provincia de Minas, e ordenar aos duzentos homens ultimamente vindos dessa côrte que pratiquem um passeio militar pelas villas do norte até Taubaté, e se fôr necessario marcharei sobre ella, cuja revolta nenhum cuidado me dá.

Com a politica de desarmar os primeiros rebeldes que se me apresentárão, e manda-los para suas casas, sem com tudo garantir-lhes cousa alguma, dei o ultimo garrote na rebellião.

Deos guarde a V. Ex. — Quartel general do exercito pacificador, em Sorocaba, 22 de junho de 1842. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joze Clemente Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — Barão de Caxias, general em chefe.

— Illm. e Exm. Sr. — O estado do sul e oeste desta provincia é o mais satisfactorio que se póde desejar; os rebeldes não tem hoje nenhuma força reunida, por insignificante que seja, nem esperanças de a reunir; e além disso mais de 900 individuos que servirão á rebellião se me hão apresentado trazendo as armas que lhes distribuirão; tenho tambem achado grande porção de armamento, não só em diversos lugares onde os ditos rebeldes o tinhão escondido, como pelas estradas, e mesmo muitos dos principaes chefes me tem escripto pedindo perdão, como V. Ex. verá das cartas juntas, as quaes não respondi, nem respondo, sendo uma dellas do major Francisco de Castro Canto e Mello, que tanto cooperou em favor da rebellião; e pelo contrario, tenho activado as partidas que andão em busca delles; muito principalmente do chefe Rafael Tobias de Aguiar, que me consta achar-se escondido para o lado da sua fazenda denominada — Paruapitanga —, acompanhado apenas por um seu criado, para cujo lugar mandei o major João Bloem, com uma força de cavallaria e infanteria.

Tudo quanto V Ex. me ordena a respeito da provincia de Minas Geraes já por mim tinha sido providenciado, pois que ordenei ao tenente-coronel Joze Vicente de Amorim Bezerra, e ao padre João Vieira Ramalho que marchassem com as forças de Campinas e Mogimerim, até Ouro Fino, e operassem contra os revoltosos daquella provincia com toda a actividade, e que me communicassem o estado das povoações por onde passassem.

Ordenei ao tenente-coronel commandante do batalhão de Jacarehy que regressasse ao lugar da sua parada, visto já não ser necessario nesta capital o referido batalhão; no entretanto que, collocado elle naquella villa, me facilitará tirar della e da de S. Joze 200 homens, que, reunidos a 100 de primeira linha que daqui partirão, operem sobre a villa de Taubaté, e dali pela estrada de Minas até Sapucahi-merim ou mesmo Itajubá se necessario fôr.

Tenho-me demorado nesta cidade quatro dias, esperando noticias da provincia de Minas Geraes pelo lado de Ouro-Fino; e logo que saiba que por ali nada ha de extraordina-

---

louçã e altiva que parecia querer arrostar com o deos dos ventos; soprou o euro, e eis que foi derribada...

— E que tem isso ?...

— O que tem ?... tornou Andeiro com voz alterada, não sabe V. A. que aquella plantazinha é semelhavel á vida do homem ? Hoje sobrado com possanças, e logo, amanhã, abatido e derribado

— Quanto sois pueril !

E um sorriso angelico correu pelos beiços de D. Lianor

— O mestre d'Aviz ! disse um pagem que entrava a toda a pressa.

Estas palavras soárão aos ouvidos do conde d'Ourem, como se fosse o ribombar do trovão.

Vinte homens d'armas precedião o mestre, e elle, depois de saudar a todos, de tal guisa fallou:

— V. A. julgará estranha a minha volta tão azinha; porem seu espanto cessará quando souber que venho em busca de mais homens, pois os que me forão dados não bastão para cumprir o que me ordenou.

— Muito me praz a vossa franqueza, D. João. Em breve tereis o livro dos vassallos, e então melhor escolhereis.

— Tenho tambem a praticar a sós comvosco, conde d'Ourem, e negocio de alta monta ! continuou o mestre.

Os cavalleiros sahirão, e D. Lianor, sem pensar no que ia succeder, foi após delles.

O conde d'Ourem encarou pallido com D. João: foi travado pelo braço, e, máo grado seu, achou-se fóra do aposento.

Houve um momento em que tudo ficou quedo...

Sentio-se um suspiro abafado...depois um soluço... depois o baque de um corpo...

João Fernando Andeiro já não era deste mundo...tinha-lhe fugido a vida !

Oh ! quão bem lhe augurára o coração seu destino !...

Gomes Freire corria por toda a cidade, bradando em altas vozes:

— Accorrão ao mestre, que o matão nos Paços.

Estas palavras levantárão uma grita inaudita entre o povo, que trigoso se reunira em pinhas no largo dos Paços.

Que expectaculo se enxergava !

Um mar de cabeças !

De todas as partes se ajuntava povolèo, a todos os angulos se topavão, a todos os angulos quasi se esmagavão contra as esquinas das ruas. As escadas dos Paços erão subidas e descidas mil vezes; ao blasphemar dos velhos se uniáos as injurias e o deprecar dos mancebos.

— Britem-se as portas, dizião uns.

— Queimem-se os Paços, tornavão outros.

— Que ruido ! Que confusão !

Todos estes pés a baterem, todas estas bocas a bradarem, todos estes braços a cruzarem-se, fazião por sem duvida mór matinada que os habitantes do monte Etna, ao verem fóra do alcance a frota de Enéas, como com tão vivazes côres no-lo descreve o divino Virgilio. Haveria alguem que fosse capaz de applacar tantas iras?

Haveria alguem que amainasse tanta alma requeimada pela sede de vingança?... Um só homem para tantos foi bastante !

O que são as turbas !...

Chegou o mestre d'Aviz a uma das janellas, e tão grande tempestade serenou com este razoar:

— Amigos, apacificaivos; eu sou são e vivo, graças a Deos !

O povo prorompeu em applausos e vivas ao mestre d'Aviz.

Nem mais um grito, nem mais uma palavra, e todos se afastárão em quietação.

Difficil empreza seria querer esboçar um quadro fiel das dores e pungimentos que ião lá dentro n'alma de D. Lianor. Seus olhos não vertião lagrimas, mas quantas vertião seu coração ! Seus labios exteriormente não soltavão queixumes, mas quantos soltarião interiormente ! Seu coração era de mulher, sua alma toda fogo, toda amor, e com taes alementos melhor se póde imaginar o que com palavras se não póde dizer.

D. Lianor tinha reconcentrado todas as dores: e se dores desabafadas martirisão, dores reconcentradas matão !...

Apenas, ao saber da morte do conde, proferio estas palavras vagas:

— Com elle me matárão um bom servidor !

E ninguem mais lhe ouvio um só lamento !

O mestre d'Aviz, depois de tudo aquietado, e havendo assegurodo a D. Lianor que nada tinha e recear, desembargou os Paços e foi-se a banquetear com um de seus amigos, emquanto D. Lianor pranteava, recolhida no seu aposento, a morte do seu valido !

Nessa mesma noite, um sahimento sem ricas tellas, sem canficos de padres, sem renques de brandões, dirigia-se a occultas para a igreja de S. Martinho.

Nem uma lagrima, nem uma benção, nem um soidade, nem um suspiro !...

Apenas a um dos cantos da igreja se tinhão agglomerado alguns escadães, que com blasphemias e injurias pronunciavão um nome....

E esse nome era o de João Fernandes Andeiro, conde d'Ourem !!!

P. M. Junior.

FIM.

rio, como creio, pois o espirito dos povos desta provincia e mesmo dos da fronteira daquella, é hoje um perfeito contraste do que foi a um mez antes, partirei sobre as villas do norte com a cavallaria que aqui tenho já bem montada, e em Taubaté ou Guaratinguetá assentarei o meu quartel-general, afim de activar os movimentos do coronel Manoel Antonio da Silva, e do major Pedro Paulo.

Sem contar com as forças existentes na comarca do Coritiba, das quaes ainda não recebi o competente mappa, tendo em armas 3,000 homens, e mais teria se fosse preciso

Envio a V. Ex., por copia, o officio que me dirigio o major Francisco Galvão de Barros França, commandante em chefe dos rebeldes, no dia immediato á fuga delles da cidade de Sorocaba, e bem assim a proclamação do Tobias, feita poucos momentos antes de fugir; cujas peças talvez seja conveniente publicar com a analyse que ellas merecem.

Da mencionada cidade de Sorocaba fiz um passeio militar pela villa de Porto Feliz, cidade do Itú e villa da Parnahyba, e em todas deixei fortes guarnições e commandantes militares, principalmente em Sorocaba e Itú, que ficarão guarnecidas pelo batalhão numero 12.

Ha cinco dias que ordenei ao coronel Silva Machado que fizesse partir da villa de Castro para a cidade de Sorocaba o batalhão catharinense ali existente, e logo que elle chegue, farei com que renda o batalhão n. 12, o qual projecto concentrar sobre o lado do norte da provincia.

O major Solidonio Joze Antonio Pereira do Lago, que mandei marchar da villa de S. Sebastião para a de Santo Antonio da Parahybuna, occupou-a sem a menor resistencia; e hoje mesmo lhe envio cem soldados de primeira linha, com ordem para avançar até Taubaté, deixando na supradita villa da Parahybuna uma guarnição, e as novas autoridades civis já empossadas.

Deos guarde a V. Ex. Quartel-general na cidade de S. Paulo, 2 de julho de 1842. -- Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joze Clemente Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. -- Barão de Caxias, general em chefe.

Proclamação publicada no momento da fuga dos Rebeldes em Sorocaba.

Paulistas! Chegou o tempo de mostrardes se sois homens ou vis cobardes. Ou se dirá --- ainda ha Paulistas -- ou --- os Paulistas de hoje valem menos do que as mulheres. --- Coragem! Paulistas, mosirai-vos como livres, e não como escravos. Morramos todos, mas não deixemos á nossa posteridade exemplo de temor e cobardia. Não penseis que fugindo évitareis o castigo; pelo contrario, augmentareis a elle a deshonra. Paulistas! desempenhai o vosso nome, cubri-vos de gloria, e salvemos a patria. -- Viva a santa religião. -- Viva a constituição jurada. -- Viva o Imperador em liberdade. -- Rafael Tobias de Aguiar.

Illm. e Exm. Sr. Barão de Caxia. -- Constando-me levemente, que V. Ex. amnistiára a todos que estiverão em uma força a qual já dectroçada; no caso de ser certo pode V. Ex. contar com migo desde esta dacta já aprezentado: rogando mais a V. Ex., que pelo portador em vie um Documento, para que sem veixame algum eu possa recolher-me minha Caza. Espero com toda brevidade a resposta; confiado na nossa a mizade he que me anima a incomodallo. Dezejo-lhe todas as furtunas e filicidade por ser de V. Ex. amigo verdadeiro e obrigado -- Francisco de Castro do Canto e Mello.

Escaramuça 25 de junho de 1842.

--- Illm. e Exm. Sr. -- Dezejando poupar o Sangue Brazileiro que sempre me foi caro (como V. Ex. não deve ignorar,) despedi a força, que compunha o Exercito do meu commando, o que levo ao conhecimento de V. Ex., afim de que dé as necessarias providencias afim de que alguns individuos mal intencionados senão aproveitem da occasião para saciar suas vinganças particulares contra cidadoens pacificos. E visto achar se V. Ex. munido de poderes para tudo aplanar, espero que não desprezará agloria de contribuhir para que taes perceguiçoens, nem outras quaesqueis se realizem contra individuos, que tão espontaneamente acabão de depor as armas. Deos guarde a V. Ex. Acampamento 20 de junho de 1842. -- Illm. e Exm. Sr. Barão de Caxias, Commandante em chefe das forças Expedicionarias. -- Francisco Galvão de Barros França.

Sorocaba, 20 de junho.

Finalmente, forão desalojados os rebeldes do seu quartel-general. No dia 20 do corrente, ás 8 horas da manhãa, marchou o Exm. general em chefe do seu ultimo acampamento no -- Passa-Tres --, e antes das 10, estando á vista de Sorocaba, mandou que as guardas avançadas commandadas pelo capitão Monte-Negro, capitão Coelho e alferes Albergaria, reconhecessem as vizinhanças da cidade; e quando o Exm. general dispunha a força para a atacar, vio que as guardas avançadas tinhão atravessado a ponte, penetrado o interior da cidade, no meio de vivas e de acclamações, e soube que os rebeldes na tarde do dia 19 tinhão-se dispersado, deixando as peças da fabrica de ferro montadas nos intrincheiramentos. Quando o Exm. general recebeu esta noticia, já se achava a cincoenta passos do Rio Sorocaba, á frente da cavallaria, que marchava na vanguarda; entrou na cidade no meio do enthusiasmo do pouco povo que ha dentro della, e depois de percorrer todos os seus arrabaldes, aqui estabeleceu o seu quartel-general.

Desde o Jagoaré as forças imperiaes, divididas em duas columnas, uma das quaes fórma a primeira brigada, commandada pelo coronel Joze Leite Pacheco, vierão assaltando os acampamentos rebeldes, fazendo de noite, e por veredas pouco praticadas, marchas forçadas, afim de os sorprender: tal era, porém, o desanimo dos rebeldes, que, desde que elles presentirão os bem combinados movimentos das forças imperiaes, e a divisão do general em chefe, que nunca mais se demorárão um dia nos acampamentos que tiverão desde a ponte da Cutia até esta cidade, e para forçarem as marchas precipitadas que fizerão deixarão em Baruery uma peça de artilharia e todos os mantimentos de reserva que ahi tinhão.

Ao nome do Exm. general, ainda coberto das glorias da pacificação do Maranhão, e respeitavel aos chefes militares das forças rebeldes por tantas tradições de pericia e bravura, se deve sem duvida o primeiro desalento de que elles se apoderárão; e que successivamente foi degenerando no medo e pavor, que os obrigou a desamparar vergonhosamente os muros e fortificações da cidade em que levantárão o grito da rebellião: ao enthusiasmo coragem e disciplina dos soldados que S. M. I. enviou a esta provincia, e da guarda nacional que se offereceu para defesa da grande causa do throno e da união do imperio se deveria uma victoria infallivel, se os rebeldes ousassem alguma vez encarar a pé firm o exercito imperial; mas a cobardia dos rebeldes lhe deu, além de outras, a apreciavel vantagem de occupar a cidade rebellada sem queimar uma só escorva!

Quem ouvio ou leu tantos discursos e jornaes em que a opposição prégou a anarchia pura, em que ameaçou o throno com o levantamento da provincia inteira, se não fossem satisfeitas suas loucas exigencias, como poderá acreditar neste desfecho? Mas, em fim, a evidencia está dando a esses miseraveis chefes da rebellião um desengano formal, ainda que tardio: a provincia de S. Paulo não é feudo do Sr. Rafael Tobias, não está fechada na sua mão para ser sacrificada aos seus caprichos e orgulho; os Paulistas não desmerecêrão o alto conceito em que estavão de leaes ao throno imperial.

Depois que o Exm. general entrou nesta cidade, soube-se que os principaes chefes rebeldes desapparecêrão e fugirão desde o dia 16, e que o acclamado presidente se casou á face da igreja com a marqueza de Santos nesse dia, e que com ella fugio tres dias depois. A debandada das forças rebeldes foi no dia 19 á tarde, e consta que aquelles que se conservárão debaixo de fórma, marchárão, com alguns dos chefes á sua frente, pela estrada de Itapetininga: se tentarem evadir-se para a comarca de Coritiba serão cercados no Itararé pelas forças imperiaes que ahi se achão sob o commando do benemerito coronel João da Silva Machado; em fim, em breve os rebeldes ficarão desenganados, se não o estão já, de que a provincia de S. Paulo não está disposta para ser theatro de suas sanguinolentas correrias.

S. Paulo, 25 de junho.

De um officio do Dr. Filippe Xavier da Rocha, juiz municipal e delegado de Campinas, que transcrevemos em o principio do nosso numero 15, vê-se que a força rebelde que havia occupado a villa da Constituição estava preparada e disposta não só a saquear a villa, como insultar as familias, não tendo lugar este horroroso e brutal procedimento, porque pessoas sensatas e respeitaveis do partido da legalidade havião concorrido e obrigado a fugir semelhantes malvados. Sabemos igualmente que identico destino tinhão os rebeldes que se dirigião a esta capital, pois o chefe Tobias, não querendo empregar o seu dinheiro na manutenção das suas forças, ou não o podendo mesmo fazer, por ter já de antemão passado para a Europa todos os seus fundos disponiveis, e não achando recurso por outro lado, depois de esgotados os dinheiros publicos que existião nas respectivas administrações e collectorias, abandonava ao roubo o cuidado da subsistencia das suas tropas, e promettia em lugar de soldo o saque desta capital, offerecendo-lhes, para animal-os e dispô-los ao ataque desta cidade, a liberdade de insultar nossas familias. Taes erão as vistas e os meios de que usavão os chefes rebeldes para conseguir seus infernaes intentos: o que de maneira alguma nos sorprende, pois conhecido é o rebelde Tobias, e como era possivel que um homem que sempre deu o mais revoltante exemplo de immoralidade, que fazia mesmo garbo de desprezar todas as leis do pudor e da honestidade, tivesse agora pela honra de nossas familias a minima contemplação? Como era possivel que não désse á sua brutal phalange ampla liberdade de fazer-nos os maiores ultrajes e atacar-nos no ponto mais melindroso para quem conhece o que é honra? Felizmente esses monstros achão-se debandados e incapazes de formar corpo, graças ao valor e enthusiasmo dos Paulistas que souberão erguer-se para os repellir, graças ás providencias e soccorros que nos forão fornecidos pelo governo, graças ao valor, boa vontade, disciplina e moralidade das forcas imperiaes, graças á pericia e bravura do Exm. general!

De Sorocaba nada por ora sabemos se não que chegou da freguezia de Tatuy á fabrica de S. João do Ypanema uma força legalista, que sorprendeu e aprisionou alguns rebeldes que fazião a guarnição daquelle ponto.

O rebelde Feijó acha-se preso em Sorocaba: ali fôra achado depois da entrada das forcas imperiaes oculto em uma casa: naturalmente as correrias que fez pelas villas e cidades circumvizinhas, quando tratava de as fazer declarar-se pela rebellião, aggravárão suas molestias, que o puzerão fóra de estado de retirar-se com a pressa e actividade necessaria em uma fuga como a que experimentárão os mais chefes e forcas rebeldes.

Consta igualmente que a ex-marqueza de Santos fôra tambem encontrada em Sorocaba, e que o Exm. general a faz regressar para a capital

— No dia 23, publicou-se nesta capital a suspensão dos §§ 6, 7, 8, 9 e 10 do artigo 179 da constituição do imperio por espaço de um anno.

(Do J. do Com.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos noticias do Rio de Janeiro pelo Bergantin Bom Jesus, as quaes chegão até 10 do corrente. Como terão visto os nossos leitores, e como esperavão os amantes da ordem, a provincia de S. Paulo está de todo desassombrada da sedição que nascera em Sorocaba. Em Minas não tem adiantado nada os perturbadores; mas não estão ainda de todo debandados

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 de Julho	4:721$654
Dito do dia 26	3:512$531

DESCARREGAÕ NO DIA 27 DE JULHO.

Brigue Americano = Hannah = Farinha de trigo.

Barca Ingleza = Prescilla = O resto da carga

Escuna Sarda = Maria = Diferentes generos.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 24.

New York e Terra Nova; Escuna Ingleza Otello, Cpa. Thomas Kirth; em lastro.

ENTRADO NO DIA 24.

Genova; 48 dias, Brigue Sardo Maria de 175 toneladas; Cap. João Baptista Scola, equip. 13: carga massas, papel e &c.: a Mendes & Oliveira.

ENTRADOS NO DIA 25.

Baltimore; 43 dias; Brigue Escuna Americano Hannah de 152 tonel.; Cap. J. D. Smith; equip. 8, carga farinha de trigo: Henry Forster & Companhia.

Montevideo; 21 dias; Brigue Sardo Livida de 148 tonel., Cap. Andre' Stagnara; equip. 11, carga carne secca: a Amorim Irmãos.

Porto; 39 dias, Brigue Brasileiro Marquez de Pombal de 157 tonel.; Cap. Fernando Joze de Almeida, equip. 15, carga pedras e mobilia: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro; 13 dias; Brigue Brasileiro Bom Jesus; de 219 tonel.: Cap. João Rodrigues Amaro; equip. 16: carga carne, e farinha de mandioca, a G. Agostinho de Barros.

Rio de Janeiro; 26 dias; Brigue Escuna Brazileiro Fama; de 169 tonel; Cap. Manoel Antonio de Souza: equip. 13; carga carne seca, a Amorim Irmãos.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Cabo de Boa Esperanca; Barca Ingleza Halmiton Ross; Cap. Richard Halmiton Allen; carga assucar.

Genova: Brigue sardo s. Jozé; Cap. Simoni sardi; carga assucar.

Parahiba; Brigue Inglez Cora; Cap. Jonh Mille; em lastro

ENTRADO NO DIA 26.

Montevidéo; 40 dias, Brigue Americano General Boliver; de 196 tonel.: Cap. John C. Dixey; equip. 9; carga lastro, a Joze Ray. Vem arribado com agoa aberta.

DECLARAÇAÕ.

= O Delegado do Termo de Olinda faz publico, que tem designado o dia quarta feira de todas as semanas para as audiencias na sala, em que as costuma dar o Juiz Municipal da mesma Cidade: em cujos dias poderão comparecer os estrangeiros residentes no mesmo Termo a tirarem seos titulos de residencia. Delegatura do Termo de Olinda 20 de Julho de 1842.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque,
Delegado.

THEATRO.

Beneficio de M. Carmela Adelaide Lucci, para domingo 31 de Julho, apresentar-se-ha a comedia em 3 actos -- O máo Amigo -- nos intervallos, a beneficiada cantará a Cavatina da Opera Semiramide -- Bel raggio Lusinghier -- acompanhada com côro do celebre M. G Rossini, a beneficiada, juntamente com seo pai, executarão uma scena, e duetto, acompanhado com côro -- Quanto Amore -- da Opera Lelixir d'amore, do Senhor Cavalier Gaetano Donizetti. -- Eis o expectaculo que a beneficiada tem a honra de offerecer ao respeitavel publico d'esta cidade; com o qual espera merecer a benigna protecção dos honrados habitantes, e protesta desde já seu eterno reconhecimento

N. B. Os bilhetes achão-se no mesmo theatro.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Como quer que o Carapuceiro N. 33 tractasse da vasta materia do ciume, agora por congruencia o N. 34 dá concelhos ás mulheres, cujos maridos forem ciosos e vice versa. Em uma variedade tracta da educação do bello sexo e conclue com uma Anecdota, que pode ser concidoradas por uma carapucinha suplementar. Vende-se na praça da Independencia N. 37 38.

☞ Preciza-se de uma ama forra ou cativa, que tenha bom e bastante leite para criar uma criança de 15 dias de nacido: na rua do Rangel sobrado de 2 andares D. 18.

= Roga-se ao thezoureiro da loteria de N. Senhora do Livramento, que não pague os dois meios bilhetes Ns. 1733, e 214, sendo que saiaõ premiados, por terem sido furtados; cujos bilhetes estaõ assignados por Joaquim da Silva Lopes e Soares Rozas, assim como naõ deve pagar se não aos dois socios que estão assignados.

= O abaixo assignado comprou por conta do sr. Manoel de Barros Franco morador em Unna dois meios bilhetes de segunda parte da quinta loteria de N. Senhora do Livramento de numeros 4670, 1833, os quaes ficão em meo poder.

Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa.

= O abaixo assignado declara aos interessados dos vinte e um bilhes da segunda parte da 3. loteria a favor das obras de N. Senhora do Livramento desta cidade, que tem mais quatro meios bilhetes a reunir a mesma sociedade de ns. 4818 - 476 - 4163 - 4030.

Manoel Joze de Bastos Mello.

= João Baptista Pereira, faz publico a esta respeitavel praça, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante, se assigna por João Baptista Paula da silveira.

= Da-se a premio de dois por cento 100$, a 500$ rs., sobre pinhores de ouro; quem precizar annuncie para ser procurado.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Aluga-se um grande armazem na rua de S. Francisco D. 2: a tratar no mesmo sobrado.

☞ Leon C. professor de desenho, recentemente chegado de Pariz, se offerece para dar licções de desenho: o seu curso compor-se-ha de principios de desenho, retratos, pintura a oleo, á aquarella, desenhos de flores, pintura de payssagem, desenhos de ornatos e enfeites: quem se quiser utilisar de seu prestimo dirija-se ao pateo da Matriz de S. Antonio D. 8: a fallar com o Sr. Samjean.

☞ Uma pessoa chegada a pouco de França, se offerece ao respeitavel publico para dar por um methodo moderno e facil, licções da lingoa franceza: quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se ao pateo da Matriz de S. Antonio D. 8 á fallar com o Sr. Samjean que lhe dirá quem he.

☞ Arrenda-se um bom sitio perto desta praça, pelo preço de 100$, todo cercado de limão, e com bastantes pés de larangeiras, e outras muitas diveraas fructeiras, boas terras de plantações, e muito boa casa de morada por ter duas salas, 4 quartos, cozinha fora, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos; os pretendentes dirijão-se ao Hospicio na primeira carreira de casas terreas, na ultima que fica junto ao portão defronte do sobrado novo de um andar.

☞ Desapareceo no dia 22 do sitio de Joze Duarte Rangel na estrada do Giquiá dous quartáos com os signaes seguintes: um caxito, capado, tem um carrego com salto em uma perna; outro russo com o mesmo andar; qualquer pessoa que os tiver achado, leve-os ao mesmo sitio, ou na rua do Queimado D 2, que será recompensado.

☞ O Padre João Francisco do Espirito Santo, tendo duas vezes annunciado por este Diario, o furto de dous cavallos do quintal do Collegio dos Orfãos, faz sciente a todos e quaes quer senhores, que se derão ao trabalho e cuidado em solicitarem noticias dos mesmos cavallos, não só pelas annuncios desta folha como por muitos manu-scriptos, que destribuio; que já foi tomado um (sendo o alasão) nessa praça em mão de ! . . E por isto fica assás agradecido pelo incommodo, que tomarão nessa parte, faltando porem o castanho, cujos signaes ja os publiquei, e são os mesmos — castanho feio, magrerão, cauda aparada pelo meio, clinas grandes estrela na testa, dous pés calçados de branco do piador para baixo, signal encoberto, bom carregador baixo, orelhas meias cabanas, uma belida no olho direito, mas esta logo se hade desvanecer, quando melhorar de uma contuzão, e tem do mesmo lado um caroço a maneiro de um bucado; roga-se portanto a qualquor snr. encarregado de Policia, ou outra qualquer pessoa a pesquisa e tomada de dito cavallo, que receberá 10$ de gratificação, e pagar-se-ha qualquer despeza, levando a seu dono no Colegio dos Orfãos.

☞ Precisa de um portuguez ou brasileiro solteiro, idoso e sem familia, que saiba ler, escrever, e entenda alguma couza de pharmacia, para ser enfermeiro no Colegio dos Orfãos em Olinda: no mesmo Colegio a tratar com o Director.

☞ O roubo annunciado no Diario n. 157 feito na noute de 21 para 22 do corrente na taverna da rua das Trincheiras D. 33, furtarão mais 4 meios bilhetes da segunda parte da quinta loteria a favor das obras de N. S. do Livramento n. 4290 firmado por Joaquim de Sá Lopes Fernandes, e Benedicto, numero 2019 com a firma de Joaquim de Sá Lopes Fernandes, e n. 1333 e 274 interessados com Soares Rozas; roga-se ao Snr. Thesoureiro da mesma loteria não pague ditos bilhetes se não as pessoas a cima declaradas, e os Srs. que vendem bilhetes de os não receber em troca de outros.

☞ Precisa-se de um sitio pequeno perto da praça: quem tiver annuncie.

☞ Dá-se 600$ a premio em pequenas porções, a 2 por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata: nas 5 pontas D. 17 na quina do beco do Marisco.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez de 13 a 14 annos: na rua Nova D. 3.

☞ João Ebeling subdito Hamburguez: retira-se para Maroim, com escalla pela Bahia.

☞ Precisa-se de um feitor de campo para um engenho de pouca fabrica, que seja branco ou pardo, casado com pouca familia na pracinha do Livramento D. 26.

☞ Alugão-se athe 8 escravos para trabalharem em um engenho perto da praça 4 legoas e meia: a fallar com Antonio Luiz Vieira; assevera-se o bom tratamento dos escravos.

☞ O Sr. Director da Sociedade Euterpina convoca a commissão administradora para sessão hoje as 6 horas da tarde.

☞ Libanio Nunes de Oliveira, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Precisa-se de uma ama sem filho, que tenha bom e bastante leite, para criar uma menina de quinze dias: na rua do Rangel D. 18 segundo andar.

☞ Pretende-se comprar a casa terrea cita na rua do Fagundes do bairro de S. Antonio D 9, pertencente ao Snr. Joaquim Rufino do Rego, havendo alguma pessoa com direito a mesma propriedade queira annunciar por esta folha no praso de oito dias contados de hoje, do contrario perderá todo o direito que na mesma tiver depois de findo o praso marcado.

COMPRAS.

☞ Duas negras velhas que saibão vender na rua, e que sejão robustas: na rua do Colegio D. 4.

☞ Escravos de ambos os sexos para fora da provincia, e tambem carpinas, pedreiros, e ferreiros, que sejão moços e de bonitas figuras: na camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

☞ Um moleque de 14 annos, que saiba cozinhar e compaar; quem tiver annuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos, e tambem com officios, carpinas, pedreiros e ferreiros, para fora da provincia: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 8.

VENDAS.

☞ Farinha da terra de boa qualidade a 6$400 o alqueire pela medida velha: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas do lado direito D. 1.

☞ Bicos de differentes larguras, e pretos a 120 a vara, rendas largas, papel pintado proprio para encadernação de livros, dito almasso francez a 2$900, dito de peso a 2$900 a resma, dito dourado fino a 320 a folha, estojos de navalhas finas, abotuaduras de massa, setim, veludo, amarellas a 720, e de differentes qualidades a 560, fitas de garça a 80 e 120 rs. a vara bandejas de differentes pulegadas, linhas de carritel a 340 a duzia, luvas de seda para senhora a 600, e gargantilhas francezas do ultimo gosto: na rua do Cabugá loja de miudezas D. 3.

☞ Uma negra de bonita figura, moça de 20 annos, cozinha, e engomma perfeitamente; um preto de todo o serviço; uma negrinha e uma mulatinha de 12 a 13 annos; uma mumbanda recolhida, de 16 annos, cose mui bem; uma preta, corta e faz uma camisa com toda perfeição, e todo o mais serviço de uma casa: na rna do Fogo ao pe' do Rozario D. 25.

☞ Uma boa meza de jantar toda envernisada: no pateo da S. Cruz tenda de marcineiro.

☞ Um taxo de cobre com 18 libras, por preço commodo: na rua do Cotovello D. 50.

☞ Um cavallo pedrez, excellente quartáo de carregar grande peso por ser muito possante: na praça da Boa vista n. 3.

☞ Dous a 3 quartáos, em boas carnes, bons carregadores baixo; quem os pretender annuncie.

☞ 3 canoas de amarello sendo uma de 45 palmos, e duas de 35 ditos, por preço commodo: no armazem de Antonio Caldas da Silla.

☞ Uma porção de prata velha: na rua do Crespo D. 11.

☞ Toalhas de bretanha de linho fodas abertas de lavarinto: na rua da senzala velha n. 41 segundo andar.

☞ Um escravo que cozinha sofrivelmente, e para todo o serviço: na rua do Rangel D. 24 no primeiro andar.

☞ Mel de abelha muito novo, passas e ameixas, vellas de espermacete de 3 e 6 em libra a 800, e todos os mais generos de venda por preço commodo, e sacas com farinha a 5$: nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Arroz pilado a 13$ o alqueira da medida velha: na venda que fica defronte da Penha, por baixo do Juiz de Paz, D. 12.

☞ Uma negra de angola, de 30 annos, cozinha o ordinario, e lava: no primeiro andar do sobrado D. 3 entrando no peteo do Carmo indo para a rua de Hortas.

☞ Pascoal Joze de Mello, Processo orfanologico por Carvalho, Indicador de cambio, Diccionario francez, historia da Grecia, Economia Politica por Joze Droz, traduzido pelo Dr. João Candido de Deos e Silva uma coleção de leis pelo Dezembargador Delgado, desde a compilação Filipina athe o anno de 1822, e uma obra de Borges Carneiro, tudo por preço commodo: no segundo andar do sobrado da quina do beco do ouvidor defronte do theatro, de manhã athe as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

☞ Taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro proprio para casas e fundos de barricas, de meia polegada a 3/4 de grossura, remos de faia, e vergontas de pinho, tudo por preço commodo: no armazem de Joze Antonio da Silva Vianna no forte do Mattos.

☞ Caixotes com duas duzias de garrafas de preciose vinho do Porto de 22 annos: na praça do Commercio em casa de Domingos Joze Vieira.

☞ 4 duzias de taboas de assoalho de louro de 30 palmos de comprimento, e dous reforçados de largura, e oito libras de cera amarella a 280 a libra, sacas de farinha da terra com alqueire da medida velha, por preço commodo: na rua do Rangel D. 6 lado do nascente.

☞ Para guarda nacional de cavallaria, uma barretina, bonet, canana, espada, um par de pistolas, uma boluadura dourada, tudo em meio uzo e por preço commodo: na rua do mundo novo D. 9.

☞ Um violão de muito boas vozes, 3 pedras de sacada com 20 palmos de comprimento, de muito boa qualidade: na rua da senzala velha padaria n. 31.

☞ Pannos finos azues e pretos a 2400, 3400 e 5500, veludos lavrados para coletes a 2400 o covado, dito azul ferrete a 1$ rs., garça de seda lavrada para vestido a 320 lenços de garça a 320, chitas encarnadas com flores amarellas a 240, cassas pintadas com bonitos padrões a 400 a vara: na rua da Cadeia velha loja de fazendas D. 34 ao sahir do arco da Conceição primeira loja a esquerda.

☞ Um negro para fora da provincia ou engenho, de 24 annos, canoeiro e caiador: na rua da Alegria no primeiro sobrado.

☞ 4 escravas moças, cozinhão, engommão, e lavão, uma dellas cose mui bem; uma mulatinha de 18 annos, cose, engomma e faz o mais serviço de uma casa; dous escravos para todo o trabalho; dous moleques de 12 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37

☞ Um terreno no atterro dos Affogados do lado direito indo das 5 pontas, com 50 palmos de frente: na venda defronte do beco do quiabo.

☞ Uma negrinha de 16 annos lava, cose, e cozinha o ordinario: na rua da Moeda n. 151.

☞ Uma negra da costa com dous filhos um de oito annos e o outro de 4: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

☞ Vende-se ou hipotheca-se a retro aberto duas moradas de casa de um sobrado com quintal, e um terreno anexo ao dito quintal, no bairro do Recife; quem pretender annuncie.

☞ Um mulato de bonita figura, de 18 a 20 annos, official de alfaiate: na rua larga de Rozario D. 7 loja de Joaquim Joze Lody.

☞ Marques e Veiga, vendem por preço commodo a 200 rs. a libra presunto bom, defronte das escadinhas da alfandega no armazem do Snr. Guimarães, e em sua casa na rua do Amorim, agoa ardente do reino de 29 gráos, papel de peso, dito de maquina, e pardo, arroz de casca a 4$ a saca, chocolate e barris com vinho.

☞ Dous moleques um de 14 annos, e outro de 10; um negro de 20 annos muito robusto, e todos de bonitas figuras: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

☞ O Brigue Escuna S. Joze de 148 toneladas, e de construção brasileira, acha-se fundiado defronte da Lingoeta: trata-se com Delfino Gonsalves Pereira Lima na rua Nova D. 22.

☞ Uma negra de bonita figura, para todo o serviço: na rua da Cruz D. 60.

☞ O 1. e 2. tomo de exercicios espirituaes: na entrada da rua do Rangel D. 9.

☞ Uma boa escrava com algumas habilidades, que a vista do comprador se dirão: na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Uma canoa aberta quasi nova, que pega em 800 tijolos, por preço commodo: na padaria da rua direita da viuva de Joaquim Lopes Machado, D. 34.

☞ Meias barricas de farinha de trigo da marca Galega: em casa de Henry Forster & Companhia na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, e outras ferragens mais para engenho; superior farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina, por preço commodo; e um moleque muito robusto, proprio para aprender qualquer officio: na rua do Vigario n. 7.

☞ Um sortimento de ferramenta proveniente das melhores fabricas de frança; como sejão serras d'agoa, de encaixe, de carpinteiro, com chaves de trinco, circulares &c. e outras ferramentas para differentes officios: no atterro da Boa vista D. 53.

☞ Uma caza terrea na Soledade D. 32 em chãos proprios, com um terreno contigno, fazendo o todo 60 palmos de frente, com 400 ditos de fundo, com arvoredos de de varias qualidades, lugar muito proprio para se passar a estação calmosa por ser muito perto da Cidade, e não precisar para isto de ter despezas com cavallos: na rua da Guia sobrado de um andar D. 11.

☞ No Recife rua da Cruz D. 12 escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior, se vende por preço commodo sacas com alqueire de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina e alva, como da mais ordinaria

☞ vende-se para pagamento de dividas um pequeno sitio pegado a Igreja da Soledade, que foi do Capitão Sebastião da Rocha do Manacá, com casa de vivenda, cacimba e alguns arvoredos, terra propria: no Cortume na rua nova dos Prazeres a fallar com a viuva do mesmo, ou na rua das larangeiras sobrado de dous andares que tem porta de coxeira.

ERMITAGE.

Nova fabrica de Joaquim do Rego Barros Pessoa estabelecida nos Apipucos, que se propõe a refinação de assucar pelo processo mais perfeito uzado na Europa; vellas, charutos, conservas, &c., o deposito he na rua da Cadeia de S. Antonio D. 4, e vende-se pelos preços seguintes: assucar refinado suprefino em pedra e em pó a 160 a libra, dito de segunda qualidade a 120, dito de terceira a 80 rs., dito mascovinho a 70 rs., mel da refuração a 480 a canada e 80 rs. a garrafa, vellas de primeira qualidade a 10$ a arroba e a 320 a libra, charutos de primeira qualidade em caixas e o cento a 1$600, ditos de segunda dita a 800, ananais inteiro em caixa de flandres a 1$280, dito entalhada n. 2 a 800, dito n. 3 a 480, dito n. 4 a 320, rhom velho a 400 a garrafa, cognac dito a 640, vinho de cajú a 320, agoa de colonia a 1$ a garrafa, xarope de maracujá a 480 dita, tamarino puro em polpa a 800 a caixa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 5 do corrente fugio o negro João, estura baixa, grosso, olhos afumaçados, cor preta pez grossos, e foveiros pelos lados e tornozelos, com falta de um a dous dentes na frente da parte de cima, quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 1 que será recompensado.

☞ No dia 8 de Julho de 1838 desapareco a negra Delfina, Benguella, a qual tinha chegado a poucos dias de Maceió, por ter sido comprada lá a Pedro Joze da Costa, casada com Thereza da Costa pretos forros, estatura alta, secca do corpo, cor fula, testa lisa, beiços roxos, e tem duas pintas pretas na ponta da lingoa, e nas costas varios calombinhos pequenos que demonstraõ ser de reilho, e se julga que fora furtada; quem a pegar leve a camboa do Carmo D. 11 no segundo andar que será gratificado com 50$

☞ Fideles, creolo do Maranhão, bem preto, cheio do corpo, barbado, estatura regular, fugio no dia 11 do corrente: quem o pegar leve a rua do Vigario n. 16, que será gratificado.

☞ Fugio da casa de João Dias Barboza Macuduna, na rua de S. Rita nova, a escrava Luiza, de 22 annos, moça e robusta, supõe-se andar no Giquiá aonde morou: quem a pegar leve a dita casa, ou na repartição do correio que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842